

3

PROJETO 1993

OBRA EM EVIDÊNCIA

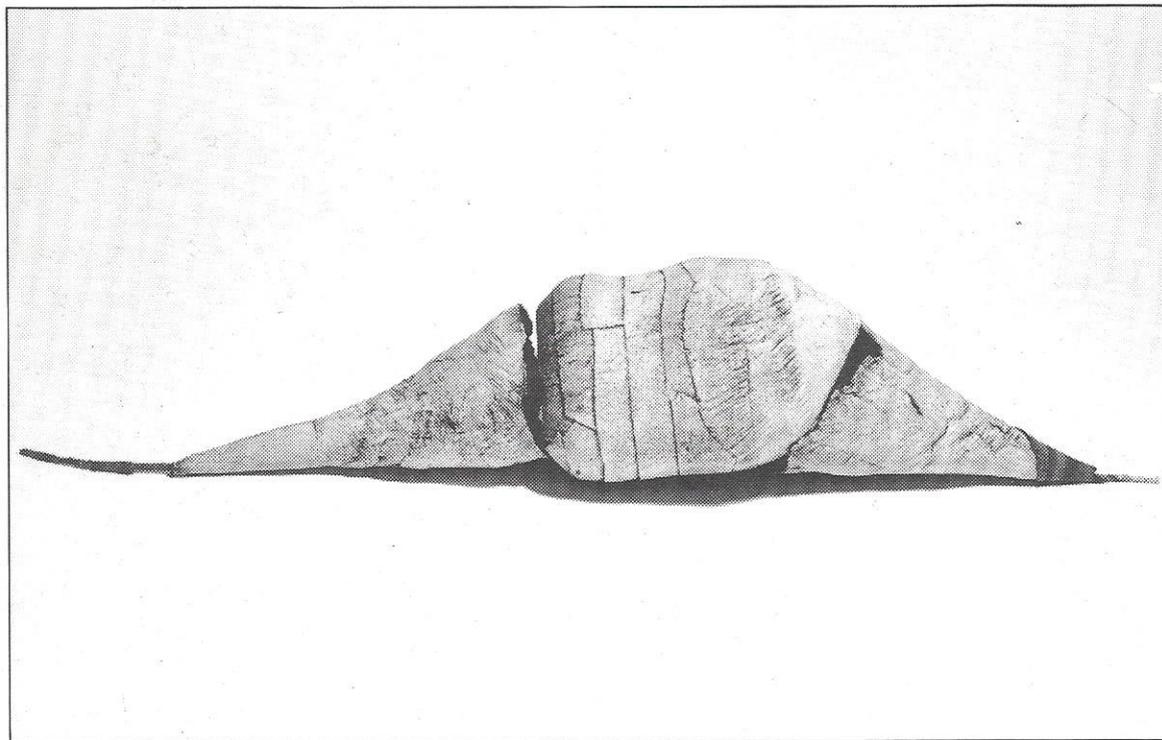
TÂNIA RESMINI
C E R Â M I C A

M U S E U
A . R . T . E
CONTEMPORÂNEA

ACERVO
E X P O S I Ç Ã O

Sem título
Dimensões: 29x153x31
Execução: 1991
Argila e óxidos
Queima: 1230°

DE 25 DE FEVEREIRO A 14 DE MARÇO



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL
CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
Rua dos Andradas, 736 • 6º andar • Porto Alegre • RS
CEP 90020-004 • Fone: (051) 221-7147 • R. 263 • FAX: (051) 227-4427
• B R A S I L •

A ATUALIDADE DA CERÂMICA DE TÂNIA RESMINI

O trabalho de Tânia Resmini está perfeitamente situado dentro da tradição da cerâmica do Rio Grande do Sul. Detentor de uma feição única e de características singulares levando-se em conta sua condição escultórica, esses bulbos situam-se cada vez mais dentro de um imaginário peculiar que a artista persegue com tenacidade.

Em se tratando do trabalho propriamente dito é importante salientar a aparente coincidência entre a contraposição cultura / natureza. Estas esculturas em cerâmica são a criação de uma natureza cujo discurso interno à forma constitui uma autonomia própria. Não se trata de construir similaridades com o real, nem mesmo proximidades que poderiam constituir-se num adendo do solo, uma vez que estas obras se aderem ao chão por sua própria constituição.

De qualquer maneira, a exemplo dos trabalhos anteriores de Tânia Resmini, onde pequenos bulbos brotavam, é importante salientar que a relação que estas obras mantêm com o espaço é quase arqueológica. Não nos esqueçamos que a cerâmica advém de um forte componente utilitário que a própria progressão da linguagem artística encarregou-se de eliminar. Trata-se, portanto, de uma estrutura da qual a história da evolução técnica não pode ser eliminada.

Compreende-se melhor o trabalho de Tânia, se pensarmos que a obra resulta de um fora para dentro. O que se vê é a pele da escultura em vez de uma internalidade evidente. A superfície é recoberta resultando um objeto em que o volume não equivale a massa. Daí a pertinência de um pensamento que desfaz permanentemente o lugar esperado das coisas.

O tempo dessas peças é aquele em que a consciência adere ao objeto na busca de uma razão para o olhar. A evidência dessas condições faz desse trabalho um dos mais atuais dentro da cerâmica contemporânea brasileira.

GAUDÊNCIO FIDELIS

Diretor do Museu de Arte Contemporânea
do Rio Grande do Sul

Em sua curta carreira artística, Tânia Resmini conseguiu o prestígio e reconhecimento pelos quais alguns artistas investem uma vida inteira. Abraçando a cerâmica como técnica, sem nunca ter passado pelo aprendizado dos circuitos oficiais, ela vem se impondo como uma das mais inovadoras e investigativas ceramistas, sempre fugindo da abordagem tradicional que domina esta técnica no Rio Grande do Sul.

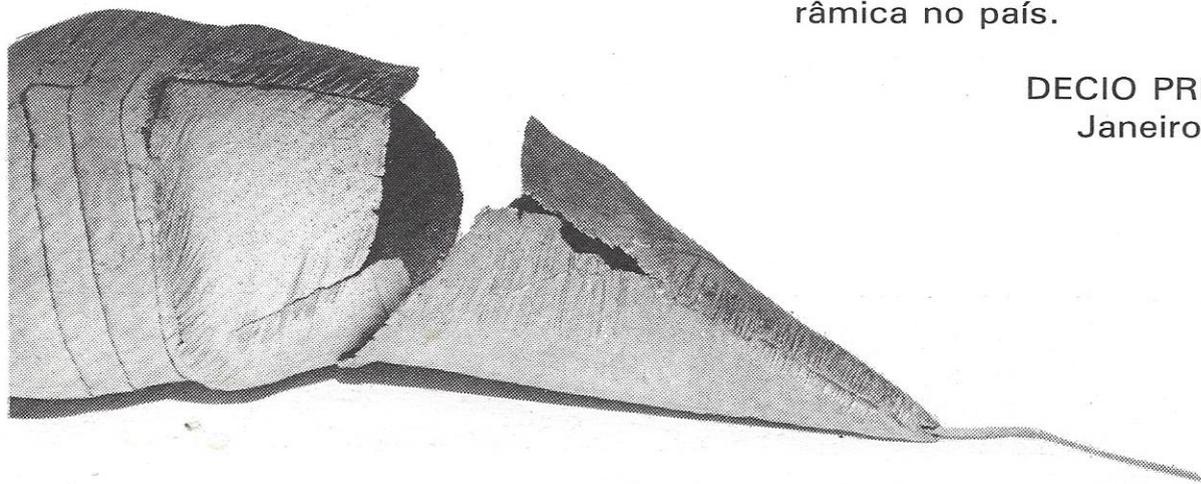
Apesar de demonstrar talento para o desenho, nunca o encarou como profissão. O verdadeiro incentivo veio em 1984 quando obteve o primeiro prêmio do Salão de Cerâmica. Nesta época já havia passado pelos ateliês de Walter Py, Francesca Ducceschi e Maria Anita Linck, responsáveis pelo seu crescimento na área técnica. Tânia começou a construir placas-cerâmicas que moldadas transformavam-se em bulbos. Esta forma é sua única aproximação com a cerâmica tradicional pois nos remete a forma dos potes, talvez a mais antiga celebração da técnica.

A inquietação e fascínio pelo experimental vem marcando a trajetória de Tânia em seu trabalho com argila. Buscando ampliar seu conhecimento técnico, ela trabalha no próprio atelier construindo suas placas, através de um método onde a margem de erro é mínima. Utiliza na confecção materiais como areia e pigmentos, que misturados ao barro e sob ação de temperaturas variadas, obtém resultados diferenciados e estimulantes.

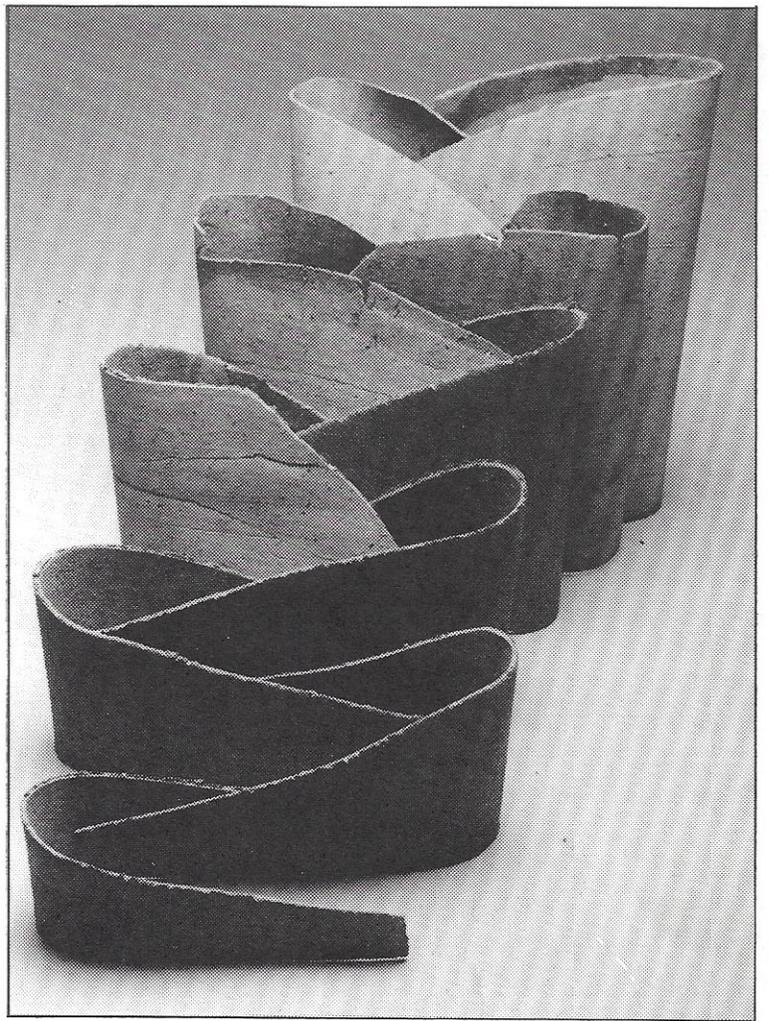
É uma cerâmica de apelo tátil que possui uma leveza visual facilmente detectada pelo espectador. E isso pode ser observado a cada nova exposição que participa, através de instalações, deixando bem marcada sua ligação com a natureza.

Tânia consegue trilhar este caminho pouco convencional com eficiência, demonstrando estar consciente de seus objetivos nesta área tão massacrada pelo óbvio. Perseguindo um cada vez maior aprimoramento na pesquisa que certamente, além do seu enriquecimento pessoal, contribui para uma maior abertura visual daqueles que fazem cerâmica no país.

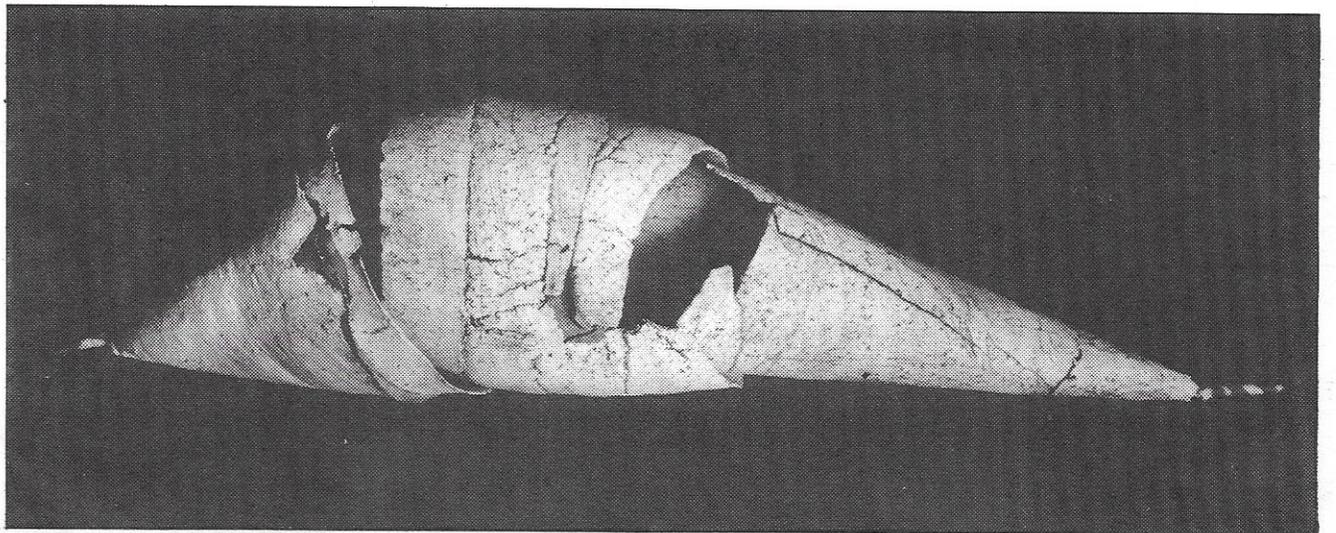
DECIO PRESSER
Janeiro/93



Detalhe
Bulbo
1,80 x 35 x 35cm



Sem título
Detalhe, 1992
200 x 50 x 25cm



"Bulbo" 1991
86 x 13 x 13
Obra do Museu de Arte
Contemporânea de
Grottaglie, Itália.

TÂNIA RESMINI

Tânia Maria Ritter Resmini
Santana do Livramento, 1953 — RS

FORMAÇÃO

- 1981 Desenho e Escultura com Antonio Albino Maciel
- 1982 — 1986 Cerâmica com Francesca Ducceschi
- 1983 — 1984 Desenho e Escultura no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre
- 1984 Escultura e Esmaltação Cerâmica com Maria Anita Linck
Escultura e Mural com Jorge Fernandez Chiti — Argentina
- 1985 Forma de Gesso com Mário Cladera
- 1986 "Argila e Expressão" com Norma Grinberg — São Paulo

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1988 Galeria Artemages, Porto Alegre
- 1990 Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas-RS
- 1991 Galeria Espaço Alternativo, "Projeto Macunaíma" IBAC, Rio de Janeiro-RJ
- 1991 Galeria Espaço Institucional - Instituto Estadual de Artes Visuais - Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1984 VI Salão de Cerâmica do Rio Grande do Sul, MARGS, Porto Alegre. 1º Prêmio em Escultura
- 1986 7º Salão Paranaense de Cerâmica, Curitiba-PR
Cerâmica: Pesquisa e Expressão, Instituto de Artes da UFRGS, Porto Alegre
- 1986 3ª Mostra Aberta de Cerâmica-Arte, Centro Cultural, São Paulo-SP
4º Salão Bageense de Artes Plásticas, Bagé-RS. Prêmio Aquisição Escultura
- 1987 Cerâmica, Galeria Arte & Fato, Porto Alegre
"3 Ceramistas", Design Incomum, Porto Alegre
Ceramistas do Rio Grande do Sul, Espaço Cultural PETROBRÁS/PLANETÁRIO, Porto Alegre
"Raízes X Modernidade", Espaço BNDES, Rio de Janeiro-RJ
Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco — Edição 1987, Recife-PE
- 1988 4ª Mostra Aberta de Cerâmica-Arte, Paço das Artes, São Paulo-SP
I Salão de Arte Cidade de Montenegro, FUNDARTE, Montenegro-RS. 1º Prêmio Escultura
32º Congresso Brasileiro de Cerâmica, Natal-RN. Prêmio Exposição Instalação, representando o Rio Grande do Sul
VIII Salão de Cerâmica do Rio Grande do Sul, MARGS, Porto Alegre. 1º Prêmio em Escultura
Escultores Gaúchos Contemporâneos, MARGS, Porto Alegre
- 1989 5ª Mostra Aberta de Cerâmica-Arte, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo-SP
"Arte Sul 89", MARGS, Porto Alegre
"Salão Prêmio de Artes Plásticas COPESUL/MARGS, 35 Anos", MARGS, Porto Alegre
"Segunda Competição Internacional de Cerâmica 89 MINO JAPÃO". Menção Honrosa.
- 1990 "70 Artistas", mostra organizada pelo artista plástico Luiz Paulo Baravelli, Paço das Artes, São Paulo-SP
"Projeto Macunaíma 90", IBAC, Rio de Janeiro-RJ
"III Triennial Exhibition of Small Ceramics", Zagreb, Yugoslavia
- 1991 "Atitudes Contemporâneas", Galeria da Casa de Cultura Mário Quintana, Instituto Estadual de Artes Visuais - Porto Alegre
"Catálogo Geral", MARGS, Instituto Estadual de Artes Visuais - Porto Alegre
3º Biennale Internazionale di Ceramica Contemporânea, Galleria D'arte "Diagramma Studioeffe 43", Grottaglie, Itália. Artista convidada.
- 1991 ARTE GAÚCHA CONTEMPORÂNEA - Instituto Estadual de Artes Visuais
Galeria de Arte - Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre
- 1991 PROCEDIMENTOS CERÂMICOS CONTEMPORÂNEOS
Espaço de Exposições Novos Meios - Instituto Estadual de Artes Visuais
Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre
- 1992 NÚCLEO BÁSICO DE ACERVO - Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - Porto Alegre
- 1992 3ª EXPOSIÇÃO LATINO-AMERICANA DE ARTES PLÁSTICAS
• 1º Prêmio Escultura - Santa Maria - RS
- 1992 3ª COMPETIÇÃO INTERNA DE CERÂMICA '92
• Menção Honrosa - Mino/Japão
- 1992 ARTE CONTEMPORÂNEA: DESTAQUES DO SUL
Edel Trade Center - Porto Alegre
- 1992 Arte Contemporânea - Acervo MAC-RS
Edel Trade Center - Porto Alegre
- 1993 ESTRUTURAS RAREFEITAS
Espaço de Exposições Novos Meios - Instituto Estadual de Artes Visuais
Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre

OBRAS EM ACERVOS

- Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo — Pelotas
- MAC de Grottaglie — Itália
- Junior High School — Tokitsu — Japão
- Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — Porto Alegre

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS
INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES VISUAIS
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

PROJETO OBRA EM EVIDÊNCIA

O Projeto Obra em Evidência objetiva apresentar ao público de forma sistemática o acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

Inserido dentro de uma série de outros programas de acervo da instituição o projeto colocará em destaque a cada quinze dias a obra de um artista pertencente ao acervo do Museu, situando-a dentro de um contexto dialógico com o espectador.

O projeto integra uma série de atitudes táticas no sentido de promover a compreensão dos fenômenos e da problemática da arte contemporânea. A idéia é promover um espaço adequado para o pensamento e o entendimento da obra fora de uma situação de diálogo de uma exposição. Obra em evidência por outro lado visa informar sobre o artista, sua produção e trajetória.

Dessa maneira, acreditamos, seja possível ao grande público um confronto direto com o trabalho em evidência pertencente ao acervo do Museu, assim como uma série de informações relativas a obra em questão. Acreditamos também estar despertando o interesse a partir da abertura de novas perspectivas de entendimento. Trata-se de democratizar as vias de acesso ao objeto artístico através da possibilidade de um olhar atento, dando assim uma dimensão mais pública à sua potência estética.

Gaudêncio Fidelis

Diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

HISTÓRICO

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul é uma instituição sem fins lucrativos, a serviço da comunidade e seu desenvolvimento, com o objetivo de preservar, pesquisar e divulgar um acervo de arte contemporânea em nível regional, nacional e internacional e, ainda, de educar, por meios adequados, a clientela própria.

O MAC-RS foi criado pelo decreto n° 34.205, de 04 de março de 1992 e inaugurado em 18 de março do mesmo ano.

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
ALCEU COLLARES
Secretária de Estado da Cultura
MILA CAUDURO

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

Diretor
GAUDÊNCIO FIDELIS

Assessoria de Relações Externas
IARA GAY DE CASTRO

Assessoria de Imprensa
DECIO PRESSER

Divisão de Acervo
Museólogo Responsável
YVONNE BERNHARDT

Divisão de Documentação e Pesquisa
CARMEM REGINA
Administração
CELSE VITELLI

Divisão de Exposições Temporárias
Coordenação
CHRISTIAN VARGAS

Assessoria de Montagem
KARIN SCHNEIDER
LORENA GOMES GARCEZ

Montagem de Exposições
ROGER MIRANDA SOARES

